

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

-----Aos três dias do mês de Março do ano de dois mil e dez, nesta vila de Bombarral e sala de reuniões do edifício dos Paços do Município, realizou-se uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de Bombarral, com a presença do senhor Presidente da Câmara José Manuel Gonçalves Vieira, e dos senhores vereadores Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins, Lúcia Maria Silva Poseiro, Maria Arminda Oliveira Sousa, Joana Isabel Pina Patuleia Figueiras, Nuno Manuel Mota Silva e José Victor Ribeiro da Silva. -----

-----Secretariou a reunião o assistente técnico Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira.-----

-----Pelas 15:00 horas foi a reunião declarada aberta pelo senhor Presidente da Câmara. -----

ORDEM DO DIA

- 0371. APRECIÇÃO E DELIBERAÇÃO SOBRE A PROPOSTA DE ORÇAMENTO, G.O.P. E MAPA DE PESSOAL DO MUNICÍPIO DO BOMBARRAL PARA O ANO DE 2010:** O senhor Presidente da Câmara disse que o Município do Bombarral está consciente de que a proposta de orçamento que agora apresenta foi elaborada num momento de particular dificuldade da conjuntura económica em que a sociedade portuguesa, em geral, e o concelho do Bombarral, em particular, vivem mergulhados. Inevitavelmente, esta crise também internacional condicionará e acarretará, ainda, consequências graves para os diferentes sectores da actividade económica. Estamos, pois, convictos deste abalo social e das suas implicações em sectores tão sensíveis como a segurança social, o emprego, o desenvolvimento da economia e a sustentabilidade dos mercados financeiros. Neste cenário, e num contexto de grandes dificuldades para a nossa economia, a nossa previsão é de que 2010 será um ano difícil para a Autarquia. No entanto, os desafios velhos e novos, que se colocam terão de ser enfrentados com determinação pelo Município do Bombarral. Como é do conhecimento geral, que Portugal está a beneficiar do último quadro comunitário de apoio da União Europeia. Perante as oportunidades do Quadro de Referência Estratégico Nacional, e no sentido de obter, nesse âmbito, o maior volume de financiamento possível para importantes projectos e programas específicos, as dotações deste ano são necessariamente mais elevadas, pelo que exigem um planeamento cuidado e uma gerência rigorosa dos fluxos e exfluxos financeiros. Neste contexto, a prudência recomenda admitir que a execução de alguns investimentos previstos neste Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos depende da evolução da conjuntura económica e da efectivação da receita, fundamentalmente por via das candidaturas a aprovar no âmbito do QREN. O ano de 2010 é, assim, absolutamente decisivo para o nosso Município, constituindo o QREN uma oportunidade histórica para consolidar a trajectória do desenvolvimento do nosso Concelho e concretizar a VISÃO e Missão que preconizamos no nosso Manifesto Eleitoral. Visão - Bom-

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

barral um concelho onde dê gosto viver. Missão – desenvolver o concelho do Bombarral como um território sustentável, equilibrado, solidário, competitivo e de bem-estar; ancorado num quadro de valorização do património e dos recursos, de fortalecimento da base económica, de atractividade para residentes, investidores e visitantes, de progressiva inovação e visibilidade externa, promovendo a cidadania e uma governância moderna. As Grandes Opções do Plano e Orçamento, que agora se apresentam, têm por base um programa de acção de 4 anos assumido no Manifesto Eleitoral, e sufragado pela grande maioria dos Bombarralenses nas últimas eleições autárquicas. Traduzem uma aposta firme na procura constante de respostas eficazes para os problemas e aspirações concretas da população, dando prossecução a um projecto de desenvolvimento sustentado (Vectores Estratégicos), encontrando ênfase no progresso, bem-estar e qualidade de vida. Dinamizar e modernizar os serviços do município Incentivar a economia local para criação de mais riqueza. Estimular a qualificação urbana, o ordenamento do território e a Promover a imagem do Concelho. Estes projectos não se fazem por “passe de mágica”. É preciso tempo para planear, decidir e executar, o que tem sido feito com muita dedicação, competência, visão de futuro e muito trabalho de equipa. Será preocupação ao longo dos próximos anos, com recurso a múltiplas formas e tomados vários caminhos, nomeadamente tornar a gestão do Concelho e da Câmara mais simples, mais desburocratizada, mais ágil, mais imaginativa, mais moderna, transparente e próximo dos cidadãos, a título de exemplo destacamos: A reestruturação dos serviços, a descentralização de competências para as Juntas de Freguesia, a simplificação de procedimentos administrativos; O processo de renovação das instalações municipais, estimular a qualificação urbana, o ordenamento do território e a valorização ambiental; Incentivar a economia local para criação de mais riqueza e desenvolver políticas sociais diferenciadas; Um rigoroso e apurado controlo da execução orçamental e da realização da despesa, fortalecendo a credibilidade do Município, de forma a conter as despesas de funcionamento, consolidando as finanças municipais no sentido de responder com eficácia aos novos desafios que nos colocam; Criação de mecanismos de envolvimento das populações no processo de formação da tomada de decisão; Promover a imagem do Concelho. O orçamento para 2010 pretende marcar o início da recuperação e saneamento financeiro desta casa, sendo um orçamento de contenção, onde a despesa corrente tem uma redução efectiva e comprovada de 25%. Em 2008 / 2009, sem grandes obras, houve bastantes gastos em despesas correntes e se em 2007 o negócio do Modelo apaziguou esta situação, o mesmo não sucedeu nos dois anos seguintes. A dívida a fornecedores está em € 3.746.846,41, a dívida à banca em € 4.522.644,89 e não estão ainda facturados compromissos no valor de cerca de € 2.500.000, sendo a dívida real total de cerca de € 10.472.632, o que parece

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

dar uma grande alegria a um dos elementos da oposição. Com a redução de 25% da despesa corrente estão a dar provas do que querem. Têm vindo com muita dificuldade a tentar honrar os compromissos financeiros, mas querem trilhar um caminho de honra e honestidade. Estão muito longe de a breve trecho solver todos os compromissos que receberam. O pagamento às colectividades está a ser preparado e estudado para poder ser honrado. A transferência da dívida é um peso extraordinário que lhes corta as pernas. O aumento de € 354.000 na despesa com pessoal com os retroactivos de 9 meses devido à opção gestionária, é um peso extraordinário que terão de honrar. Esperam em breve apresentar uma proposta de plano de estabilidade e crescimento e renegociar as dívidas da autarquia. Há muitas obras que vão aparecer em 2010 citando o Centro educativo do Bombarral (7 meses de obra), Centro Educativo da Roliça (1 mês de obra) e apoio ao quartel dos Bombeiros Voluntários. Estas são as obras mais relevantes, mas há muitas mais. É sabido que em termos de cultura o orçamento não é tão generoso quanto deveria ser, mas este é um ano de contenção, salientando, contudo, a existência de alguns protocolos de colaboração com associações. Relativamente às obras municipais salientou que vão avançar com a requalificação do principal armazém municipal porque a breve trecho será desactivado o armazém afecto às águas e têm uma verba para o parque de estacionamento da Rua Veríssimo Duarte. A estratégia para o futuro do concelho irá passar pelo desenvolvimento agro-rural e do referencial histórico. Tem alguma previsão de expansão no campo dos resorts e eco-resorts, estando a estudar a forma de ultrapassar alguns impedimentos motivados pelo PDM. Há duas situações importantes que são os parques temáticos – um construído na Quinta dos Loridos e outro a instalar no Falcão caso venham a assinar o contrato que irão firmar com os investidores ingleses. A agricultura e a agro-indústria são também sectores a desenvolver com destaque para a pêra rocha e para a vitivinicultura. Têm que fazer o acompanhamento das situações mais relevantes na área do comércio e serviços e concretizar todas as oportunidades no âmbito do PRODER. Isto faz-se com a reestruturação financeira e o arranque da contabilidade analítica em fase piloto. Pretendem também avançar nas áreas da requalificação ambiental e patrimonial, na atractividade de investidores e na qualidade dos equipamentos sociais. É igualmente objectivo negociar tudo o que for possível de negociar a nível de seguros, combustíveis, etc. Têm que aceitar as medidas que a PISOESTE irá apresentar aos Municípios e que são bastante importantes. Se necessário for optarão por depósitos de combustível no estaleiro. Também estão envolvidos num projecto de energias auto-sustentáveis através da OESTE SUSTENTÁVEL, mas também com estratégias a nível local. Por último as obras a custos controlados e que têm a ver com o arranque da estratégia para o futuro do concelho. -----

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

-----O senhor vereador José Victor Silva considerou que a documentação entregue está mal instruída porque faltam alguns documentos, uns obrigatórios outros mais facultativos porque existem muitas rubricas que não podem ajuizar da sua justeza porque não têm memória descritiva. Se consultarem as Câmaras Municipais à volta, vêem que elas apresentam, memórias descritivas dos valores apresentados no orçamento já que as contas devem ser transparentes e fáceis de avaliar. As contas e orçamentos desta autarquia foram sempre de difícil avaliação. Estes documentos são feitos unicamente de forma burocrática para cumprir calendário, não havendo qualquer justificação, necessária porque a maioria dos eleitos são leigos nesta matéria. Falta uma lista dos prédios que se vão vender, apresentando-se um valor de 6 milhões e 475 mil euros de venda de imóveis, mas não sabem quais são esses imóveis, pensando ser um valor hiperbolizado que é quase o mesmo que em 2009 quando nada foi vendido. Relativamente aos empréstimos, sabem que vai haver mas não sabem quais são. Os quadros que se apresentam na nota introdutória são confusos não fundamentando qualquer das afirmações do senhor Presidente da Câmara. Afirmou ser falso o decréscimo de 25% nas despesas correntes, havendo um aumento da despesa à volta dos 12,4%. As receitas estão completamente empoladas. Prevêem-se € 250.000 para coimas e penalidades diversas, mas em 2009 apenas foram cobrados € 6.000. Relativamente ao saneamento prevêem-se € 350.000 mas em 2009 apenas se cobraram € 147.000. Na água estão previstos € 1.173.000, quando em 2009 se cobraram apenas € 690.000. Para os serviços desportivos estão previstos € 400.000, mas em 2009 apenas se cobraram € 300.000. A concessão da EDP tem previstos € 615.000, quando em 2009 se cobraram € 531.000. Considerou haver 3 milhões de euros que aparecem num passe de mágica. Quanto aos € 1.808.000 de receitas de capital do QREN, disse que outros Presidentes de Câmara também apresentam a listagem das obras participadas, querendo saber a que obras se refere este valor. Nas despesas é necessário explicar como é que vão reduzir as mesmas, quando em 2009 o valor foi substancialmente alto. Nos encargos com as instalações reduz-se de € 228.000 para € 130.000 Nos combustíveis reduz-se de € 20.000 para € 5.000. E na energia eléctrica para iluminação pública reduz-se de € 227.000 para € 140.000. Quanto às cobctividades apraz-lhe registar que graças ao PS e com alguma renitência da senhora vice-presidente da Câmara, houve um recuo face à intenção de não prever verbas para subsídios em 2010, aparecendo um averba de € 128.000, mesmo assim um valor substancialmente baixo, porque mais de metade é para pagar a dívida de 2009. Em relação às outras despesas é sempre a aumentar. A facturação da água em 2009 foi de € 603.000, a dívida de € 197.000 e para 2010 estão orçamentados € 1.006.000, ou seja mais € 300.000 de água. O senhor Presidente da Câmara apresenta uma dívida próxima dos seus cálculos de cerca de oito

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

milhões de euros facturados. Não tema cesso ao valor ainda não facturado à Câmara Municipal mas o senhor Presidente da Câmara diz que ultrapassa os 2,5 milhões de euros, num total de cerca de 10 milhões de euros, parecendo-lhe que o senhor Presidente da Câmara está a procurar sacudir a água do capote, porque esse valor é exclusivamente culpa da governação PSD. A dívida é equivalente à receita de um ano. A Câmara Municipal tinha que parar um ano para pagar a dívida, se não tivesse qualquer despesa. Não vão branquear o percurso do PSD porque há quatro anos o ex-Presidente da Câmara também veio com um discurso de mudança e também já estão habituados ao discurso de falta de solidariedade. O senhor Presidente da Câmara e os senhores vereadores Lucia Poseiro e Nuno Mota estão nos órgãos executivos ou deliberativos há pelo menos oito anos e nunca os viu tecer qualquer crítica à gestão dos anteriores Presidentes de Câmara, tendo sempre votado a favor das propostas de orçamento e das contas. Não venham dizer que apanharam este problema e que têm que o resolver. Foram eles que os criaram e têm que os resolver, mas não vê como. Não vê como é que o senhor Presidente da Câmara vai amortizar a dívida e arranjar dinheiro para os investimentos porque não acredita que vão vender um décimo dos seis milhões previstos para venda de terrenos. No final de 2010 cá estarão para ver que a dívida será superior aos dez milhões de euros. Quanto ao plano estratégico, o mesmo muda de quatro em quatro anos e muda consoante os interesses das pessoas que vêm ao gabinete dos diversos Presidentes de Câmara. Não há uma postura estratégica de saber i que se vai fazer. Não existe qualquer documento com um plano estratégico para o concelho, nem com o que se pretende para o futuro. Os vectores estratégicos não estão consistentes com o que o senhor Presidente da Câmara afirmou. Gostava que o senhor Presidente da Câmara tivesse a postura de dizer quais os vectores estratégicos para o concelho fundamentando-os com os interesses dos munícipes.-----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que foram distribuídos os documentos legalmente exigidos, sendo que o documento que motivou a ausência dos senhores vereadores na reunião de Câmara de 15 de Fevereiro não é obrigatório, embora reconheça que a partir do momento em que o apresentou deveria tê-lo feito com antecedência. A listagem de imóveis é uma boa sugestão que vão ter em conta. Gostava de saber onde se faz uma listagem de empréstimos e onde está a obrigatoriedade de tal. Referiu que a dívida absorve as rubricas e o que têm para gastar em 2010 é 25% menos. Relativamente às receitas empoladas, lembrou que o orçamento assenta em previsões e estas são as suas previsões que podem ser mais ambiciosas do que os resultados de 2009. Relativamente às receitas de capital, disse que as obras do QREN estão todas espelhadas no orçamento. Em 2010 apresenta-se uma despesa menor pela vontade de fazer o mesmo com menos custos. Relativamente às

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

colectividades, estão a elaborar um regulamento de atribuição de subsídios e será após isso que irão atribuir os mesmos de forma mais justa, pelo que não lhes passava pela cabeça retirar os subsídios às colectividades. Apresentam em orçamento uma verba, ainda que reduzida, porque irão distribuir aquilo que puderem. Relativamente à dívida, disse existirem 2,5 milhões de euros de compromissos ainda não facturados. A sua referência à dívida não é feita de ânimo leve mas como vontade de assinalar o ponto de partida deste executivo, não o fazendo para sacudir o capote. As verdades têm de ser relatadas para as pessoas se inteirarem e não se andar lá fora de boca em boca a passar falsas informações e boatos, como já estão habituados. Quanto à dívida no futuro esperam que aumente em despesas de capital, mas que tenha havido investimentos compatíveis. O objectivo é diminuir as despesas correntes. Já referiu nesta reunião os vectores estratégicos, não podendo minimizar os interesses dos investidores porque lhes dá a máxima importância. -----

-----A senhora vice-presidente da Câmara Joana Patuleia referiu que não disse que achava que as colectividades não deviam ser subsidiadas. O que foi referido é que estavam previstas verbas e que o orçamento seria reforçado ao longo do ano com base nas receitas. Claro que querem apoiar, mas o apoio não se faz só com subsídios. Tendo em conta a conversa tida na reunião e para que não surgissem más interpretações, entenderam que devia constar logo a verba para as colectividades. Reconhecem o trabalho das colectividades e querem dar-lhes mais importância. -----

-----O senhor vereador José Victor Silva disse que na altura a senhora vice-presidente lhe respondeu que já tinha falado com as colectividades e que não havia problema algum. Acha estranho que tendo em conta que a reunião com o PS acabou cerca das 21:00 horas e pouco depois o Gabinete de Apoio do senhor Presidente lhe ligou a perguntar se podia ser agendado o orçamento para a reunião de segunda-feira seguinte, no espaço de uma hora tenham mudado de posição em relação aos subsídios. Tem muitas dúvidas que se os vereadores do PS não tivessem levantado a questão, se hoje estaria em orçamento mais do que a dívida, porque na altura era intenção do executivo não o fazer porque estava a elaborar um regulamento. Foi com pressão da sua parte que o fizeram, questionando onde foram buscar esse valor. O problema é que o executivo teve de aumentar a receita corrente para fazer face às despesas correntes, questionando como é que o senhor Presidente da Câmara vai fazer se essas receitas não se concretizarem. Considerou não ter havido qualquer preocupação em diminuir a despesa mas sim em aumentar as receitas para cabimentar toda a despesa. O senhor Presidente da Câmara podia ter apresentado uma proposta de saneamento financeiro. Referiu que em 2009 estavam em orçamento € 130.000 para revitalizar o comércio tradicional mas em 2010 estão zero euros. O que vê é que há uma grande preocupação em trazer as

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

coisas para cá, mas não há preocupação em ajudar as pessoas que já cá estão. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que o senhor vereador sabe bem que as despesas correntes fazem parte da gestão da casa e na sua maioria são incontornáveis, sendo esse o maior problema das Câmaras. Disse, pela milionésima primeira vez que estão a reduzir a despesa corrente em 25%, o que é comprovado desde que se retire a dívida das rubricas. Lembrou que já desde o executivo anterior que esta Câmara Municipal tem vindo a anunciar e a disponibilizar verbas generosas no âmbito do programa FINICIA que foi amplamente publicitado e divulgado mas a que nenhum comerciante aderiu. Apesar disso vão insistir. -----

-----A senhora vice-presidente da Câmara Joana Patuleia disse que na reunião com o PS reforçou a necessidade de colocação de verba para que não existissem más interpretações, mas não tencionava não atribuir verbas às associações. -----

-----O senhor vereador José Victor Silva solicitou que lhe façam chegar uma listagem dos prédios a vender. -----

-----A senhora vereadora M.^a Arminda Sousa disse não saber muito bem como é que vai ser possível a dinamização e modernização dos serviços municipais com as diminutas verbas previstas. Quanto ao desenvolvimento de políticas sociais diferenciadas lembrou que essa foi uma das bandeiras eleitorais do PSD e do PS. Quando as pessoas estão de fora vêem determinados problemas, mas quando chegam ao poder a parte social fica um pouco de lado e voltam-se para o que é visível. Tendo o senhor Presidente da Câmara a maioria teria aqui uma grande oportunidade de fazer o que os seus antecessores não fizeram. A fatia do orçamento para a acção social é das mais pequenas mas é das mais sensíveis e que lhes merece a maior atenção. Têm uma rede social que não sabe o que faz, limitando-se a reunir para dar pareceres a quem os pede e pouco mais do que isso, não sendo uma mais valia para o concelho e para as populações mais vulneráveis. Pensa que é das poucas Câmaras Municipais que não tem um banco de ajudas técnicas, ou seja, equipamentos para emprestar a quem deles precisa. Era importante que a Câmara Municipal desse mais importância a este eixo e se fizesse tudo para que houvesse mais qualidade de vida dos que têm ficado à margem. -----

-----O senhor Presidente da Câmara registou com agrado as palavras da senhora vereadora M.^a Arminda Sousa, que sabe estar disponível para colaborar nestas áreas e tem competências para isso. O banco de ajudas técnicas é uma matéria nova para si que registou, lamentando que muitas das políticas sociais não tenham passado do papel mas tem a esperança que no futuro se consiga fazer uma política social efectiva, ajudando os mais necessitados. A boa vontade existe, mas esbarra na dificuldade de poderem dispor das verbas

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

necessárias. Muito se tem feito à base de boa vontade e voluntariado, mas é bom que consigam espelhar em orçamentos futuros o que lhes vai na alma. ---
-----A senhora vice-presidente da Câmara Joana Patuleia agradeceu as propostas da senhora vereadora M.^a Arminda Sousa que irão tomar em consideração, parecendo-lhe ser muito válidas. Quanto á modernização administrativa disse não haver muitas possibilidades financeiras, mas lembrou que a estrutura orgânica terá de ser reformulada até final do ano por obrigatoriedade legal. Informou que no site municipal vai ser lançado o Balcão Municipal, onde serão disponibilizadas informações úteis e requerimentos. Relativamente às políticas sociais diferenciadas, disse pensar que a Câmara Municipal tem feito essa tentativa. O apoio que se dá nas diversas vertentes da educação também tem essas políticas espelhadas e tudo isso deve ser englobado nas políticas sociais diferenciadas. Os vectores para 2010 têm a ver coma intervenção na área da violência doméstica, da imigração e da reabilitação de habitações. Querem aumentar o banco de voluntariado, mas lembrou que já têm voluntários, nomeadamente na Universidade 50+. -----
-----A senhora vereadora M.^a Arminda Sousa lembrou que é mais do que importante o acompanhamento psicológico às crianças e famílias e isso não existe porque nos serviços centrais está-se vários meses à espera de consulta e muitas vezes tem que se ir a Coimbra, sendo vergonhoso o que acontece neste país neste âmbito. Em termos de voluntariado considerou ser necessário haver responsabilidade e trabalho, assumindo cada um a sua parte. Considerou ser pena não se ter isto em conta. -----
-----O senhor vereador Gabriel Martins disse que da análise de todos os documentos que lhes foram entreguem querem realçar alguns aspectos essenciais. Este orçamento vem na linha da continuidade de todos os orçamentos que o PSD tem apresentado. Pelas palavras que o senhor Presidente da Câmara vinha proferindo no sentido de corte com o passado e de aligeirar alguma responsabilidade que tinham, esperava um orçamento de rotura, com uma nova dinâmica que espelhasse uma nova estratégia ou que revelasse uma estratégia ou linha orientadora que há muito vinham reclamando e pensava que a apresentação dos documentos só nesta altura teria a ver com isso. Pura ilusão. Para além do pequeno esforço de contenção da despesa, que está por confirmar porque parece ser mais palavras do que actos, este orçamento não apresenta qualquer alteração que faça a diferença. Logo a abrir na nota introdutória surge uma expressão que considera bem exemplificativa: “(...)consolidar a trajectória do desenvolvimento do nosso Concelho e concretizar a VISÃO e Missão que preconizamos no nosso Manifesto Eleitoral (...)”. Afinal este documento pretende consolidar a estratégia de desenvolvimento anterior. Não podem estar mais em desacordo, considerando que falta visão e estratégia. Quanto ao esforço de contenção da despesa corrente disse que até que-

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

rem acreditar que o senhor Presidente da Câmara queira fazer um esforço, mas o que é certo é que a despesa corrente sobe e o senhor Presidente da Câmara quer fazer crer que desce a despesa corrente em 25% com um mapa comparativo entre a despesa corrente em Outubro de 2009 e a previsão de despesa para 2010, que assenta numa falácia, espantando-o que a Divisão Financeira se tenha predisposto a comparar a despesa de 10 meses com a despesa de 12 meses. Isto é uma forma de atirar poeira para os olhos e de brincar com os números. O que falta seria a apresentação de um verdadeiro plano de redução da despesa supérflua da Câmara Municipal com uma memória descritiva com os sectores e as alternativas para poupar. Acredita na intenção, mas falta perceber como se vai fazer. Mesmo que quisesse acreditar nessa política de contenção da despesa, o senhor Presidente da Câmara não é nenhum guarda de cofre para estar à porta a ver o dinheiro que entra e que sai, mas deve ser sim o verdadeiro timoneiro e o orçamento do Município tem que reflectir o seu cunho pessoal. Por muita competência que possa haver na Divisão Financeira, que reconhece, a quem compete dar as linhas mestras do orçamento é ao senhor Presidente da Câmara e o que acontece neste orçamento é que não tem qualquer marca ou cunho do actual Presidente da Câmara e do executivo que o suporta. Mesmo acreditando nas palavras tem dificuldade em acreditar nas acções que dizem o contrário, citando a nomeação de pessoal político a tempo inteiro. Considerou escandaloso apregoar-se a contenção não dando o exemplo já que actualmente existe o maior número de políticos nomeados a tempo inteiro desde o 25 de Abril. Mesmo que o senhor Presidente da Câmara diga que isto visa reduzir a despesa não o consegue porque ela aumenta. O senhor Presidente da Câmara podia atingir os mesmos objectivos com menos custos, nomeando um vereador a tempo inteiro e um chefe de gabinete, e distribuindo pelouros por todos os outros vereadores que continuariam sem estar a tempo inteiro. Assim teria sete eleitos em que só dois estariam a tempo inteiro. Da parte dos vereadores do PS haveria toda a disponibilidade para isso, o que manifestaram na primeira reunião, mas o senhor Presidente da Câmara não o fez e optou por nomear todos os seus vereadores a tempo inteiro. Quanto á clara vocação para o investimento que o senhor Presidente da Câmara diz espelhar-se neste orçamento, estão preocupados porque a suporta através de uma receita de € 6.450.000 relativa à venda de terrenos. Caso não ocorra esta receita questiona como se irá realizar este investimento. Diz o senhor Presidente da Câmara que esta receita e outras resultam de uma previsão, mas o POCAL diz como é que essa previsão deve ser feita e este expediente de contabilidade criativa não resolve o problema, porque o executivo anteriormente apoiado pelo senhor Presidente da Câmara não lançou candidaturas e sem reбуço da possibilidade de contracção de empréstimos optou por uma contabilidade criativa que o senhor Presidente da A.N.M.P. –

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

370 Associação Nacional de Municípios Portugueses veio criticar esta semana.
371 Registou o aumento de receitas por via de impostos que vem notoriamente pre-
372 judicar os que mais precisam. Registou algum desconforto no que diz respeito
373 às despesas com pessoal devido a uma medida tomada no anterior mandato
374 de opção gestonária, mas esse é o aumento com o qual o PS está menos
375 preocupados porque resulta da não implantação do SIADAP e os funcionários
376 não poderiam ser prejudicados. Referiu que estão a ser previstas medidas que
377 visam sancionar as autarquias que não implementem o SIADAP. A nível de
378 vectores essenciais fala-se na descentralização de competências, mas ainda
379 na sessão da Assembleia Municipal do passado dia 26 de Fevereiro foi apro-
380 vado o protocolo de delegação de competências nas Juntas de Freguesia que
381 é exactamente igual ao anterior. Quanto ao estimular a qualificação urbana e
382 ambiental, questiona como se faz o combate aos prédios degradados, porque
383 tal não está indicado. Ao nível das políticas para incentivar a criação de mais
384 riqueza, também não é dito como se faz mais atractividade de investidores
385 numa época de crise, Considerou haver uma série de situações que ficam por
386 explicar. Para promover a imagem do concelho, há € 174.000, relativos ao Fes-
387 tival do Vinho, o que representa 0,08% do orçamento. Pode haver muito boas
388 intenções mas isso não é espelhado neste orçamento. Quanto à acção social
389 representa 1,5% nas GOP quando a dotação actual são € 214.000, sendo que
390 € 30.000 são para projectos de recuperação de habitações cuja proposta foi
391 apresentada pelo PS no anterior mandato. Em termos de reabilitação urbana o
392 que vêm são propostas que vêm do mandato anterior e que vão passando de
393 orçamento para orçamento. Há questões inexplicáveis como o valor da água
394 que em 2008 tinha orçamentada uma despesa de € 1.808.000, inexplicavel-
395 mente em 2009 baixou para € 937.000 e agora surge com € 1.061.000 e com
396 um aumento de € 437.000 na receita. Há algo entre este mandato e o anterior
397 que não bate certo sendo necessário perceber o que se passou antes e o que
398 se passa agora. Isto já não é só contabilidade criativa. Reparou com tristeza
399 que os valores para a cultura, em época de crise, registam um decréscimo de
400 36,2%. Cada vez mais a cultura é um factor de atracção. O prof. Augusto
401 Mateus há pouco tempo defendeu a cultura como factor de desenvolvimento a
402 par do turismo, mas a percentagem nas GOP é de 2,8% para a cultura e de 3%
403 para o turismo. Ficam preocupados com esta situação sobretudo quando o
404 senhor Presidente da Câmara diz “entre nós”, perguntado quem porque não foi
405 discutido em reunião de Câmara nem com a participação dos vereadores e dos
406 munícipes como definem as actuais regras da participação democrática, não se
407 dizendo um apalavra quanto ao orçamento participativo nem quanto à Agenda
408 XXI Local que está esquecida e posta na prateleira e, apesar de existir um pro-
409 tocoloco com o Instituto Superior Técnico, não viu o senhor Presidente da Câma-
410 ra chamar o senhor prof. Matos Silva para retomar este processo que ficou

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

suspenso para ser reiniciado com o novo executivo. É no âmbito destes processos de participação dos munícipes que se tiram conclusões e não por efabulação. Todos referiram o interesse no parque Temático, mas aconselhava o senhor Presidente da Câmara a dar uma volta pela Azambuja não vá o parque temático perder-se por lá, porque os mesmos investidores também andam por aqueles lados. Deve-se corrigir a situação referida na nota introdutória sobre a redução das transferências do Estado, que vem na sequência dos orçamentos anteriores. O que se verifica é que há um aumento das transferências do Estado. Se houvesse críticas a fazer não deixaria de o fazer, tal como tem denunciado os atrasos nas contrapartidas pela transferência do aeroporto da Ota, assim como se junta à preocupação sobre a localização do hospital Oeste Norte. Gostava de saber qual a posição que a Câmara Municipal do Bombarral vai tomar sobre esta matéria. Uma questão que lhe causa alguma perplexidade tem a ver com a despesa do estádio municipal que é um sorvedouro de dinheiro para o qual se exige uma intervenção financeira para reduzir os respectivos custos de manutenção, muito embora durante algum tempo os custos venham a aumentar. Solicitou esclarecimentos sobre a diferença entre os valores nas rubricas de despesa e receita do Fundo Florestal Municipal e da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, que não estão iguais ao contrário do que deveria suceder. Por estas razões não vê o PS qualquer motivo para aprovar o orçamento e GOP agora apresentados. -----

-----O senhor Presidente da Câmara referiu que o senhor vereador Gabriel Martins acabou de dizer aquilo que todos já esperavam ainda o orçamento não estava elaborado. Aceita de forma democrática as opiniões do senhor vereador Gabriel Martins. Lembrou que o responsável pelo orçamento é o Presidente da Câmara, que é também quem o vai fazer cumprir. Relembrou a importância dos centros educativos do Bombarral e da Roliça, o forte apoio ao novo quartel dos Bombeiros Voluntários e à creche do Centro Social Paroquial do Bombarral, perguntando se não acham que isso é importante. Quanto às nomeações a tempo inteiro, perguntou se sabem qual o aumento de verbas do funcionamento do Gabinete de Apoio à Presidência em relação ao mandato anterior, referindo que será muito menos do que aquilo que irá rentabilizar em prol do concelho. Quanto ao investimento disse ser um problema que existe em qualquer concelho se não tiverem meios previsionais. O próprio Governo está a legislar no sentido de conceder apoios suplementares às autarquias. Sobre a promoção do concelho, lembrou que ainda no passado fim-de-semana promoveram uma iniciativa a custo zero nesse âmbito. O concelho não se desenvolve só com o esforço dos autarcas, mas sim a partir do momento em que estejam criadas as condições de atractividade para empresários e residentes. Sobre a Agenda XXI Local disse que esta matéria não está esquecida, não pode é ter o caminho que tem tido, tendo de ser percorrido sem ser um mero projecto

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

ambientalista com uma sede virtual na Mata Municipal ou junto ao Rio Real. Deve ser encarado como um projecto em que todos devem participar para o desenvolvimento do concelho. Quanto aos valores da água disse prenderem-se com os estudos elaborados pela Divisão Técnica que prevê profundas alterações nesta área. Relativamente às verbas para o Fundo Florestal Municipal e para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens vai verificar.-----

-----O senhor vereador Gabriel Martins referiu que todos os investimentos transitam do mandato anterior confirmando uma linha de continuidade. Relativamente à questão dos vereadores considerou que o senhor Presidente da Câmara não contrariou o que disse sobre a distribuição de pelouros por todos os membros do executivo ser uma solução melhor. Aquilo que o senhor Presidente da Câmara referiu é o que é a Agenda XXI Local, que é o espaço de participação e auscultação das pessoas, passando por todas as questões que têm a ver com o funcionamento do concelho.-----

-----O senhor Presidente da Câmara disse estarem a fazer todos os esforços para reactivar o funcionamento das diversas comissões que fazem parte da Agenda XXI Local. Quanto á distribuição de pelouros disse ser fácil falar mas duvida que tal como no passado estivessem disponíveis para aceitar pelouros.

-----Foi deliberado por maioria com os votos favoráveis do senhor Presidente da Câmara, da senhora vice-presidente da Câmara e dos senhores vereadores Lúcia Poseiro e Nuno Mota e os votos contra dos senhores vereadores Gabriel Martins, José Victor Silva e M.ª Arminda Sousa, aprovar a proposta de orçamento e GOP do Município do Bombarral para o ano de 2010.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

-----DECLARAÇÃO DE VOTO: O senhor vereador Gabriel Martins declarou que os vereadores do Partido Socialista votaram contra a proposta de orçamento e GOP para o ano de 2010 pelas razões anteriormente referidas e que aqui dão por reproduzidas. Contudo acrescentou que se levantam algumas dúvidas relativamente aos valores orçamentados na despesa e receita da água a consumir, relativamente ao Fundo Florestal Municipal e à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, não entendendo qual a contrapartida em termos de despesa para estas verbas. Por estes motivos não puderam aprovar o orçamento, razão pela qual votaram contra.-----

-----Mais foi deliberado por unanimidade e em minuta aprovar a proposta de Mapa de Pessoal do Município do Bombarral para o ano de 2010. -----

-----Pelas 17:30 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada nos termos do n.º 2 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, pelo presidente do órgão e pelo funcionário municipal que a lavrou. -----

ACTA N.º 08/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

493

494

495

496

497

O Presidente da Câmara:

O Funcionário: